



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



LEONARDO PEREIRA CIRIACO

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS SOLDADOS EM FORMAÇÃO
SOBRE PROCEDIMENTOS DE ATENDIMENTO EM ACIDENTES DE TRÂNSITO**

GOIÂNIA-GO

2025

LEONARDO PEREIRA CIRIACO

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS SOLDADOS EM FORMAÇÃO
SOBRE PROCEDIMENTOS DE ATENDIMENTO EM ACIDENTES DE TRÂNSITO**

Artigo Científico apresentado como exigência
para conclusão da disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso da Pós-Graduação em
Polícia e Segurança Pública pelo Comando da
Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a
orientação do Prof. Esp. Ivan Lucio da Silva

GOIÂNIA-GO

2025

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS SOLDADOS EM FORMAÇÃO SOBRE PROCEDIMENTOS DE ATENDIMENTO EM ACIDENTES DE TRÂNSITO

ANALYSIS OF THE KNOWLEDGE OF STUDENT SOLDIERS IN TRAINING ABOUT PROCEDURES FOR RESPONDING TO TRAFFIC ACCIDENTS

Leonardo Pereira Ciriaco¹

Ivan Lucio da Silva²

Resumo

Acidentes de trânsito configuram desafio para a segurança pública, demandando dos policiais militares domínio de procedimentos operacionais para minimizar danos às vítimas e preservar o local. O estudo analisa o conhecimento dos alunos soldados em formação no Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás sobre o atendimento em ocorrências viárias, com base no Procedimento Operacional Padrão da PMGO. A pesquisa adota abordagem mista, com aplicação de questionários em escala Likert a 22 alunos, processados por estatística descritiva e codificação qualitativa, complementada por análise documental do currículo formativo. Os achados apontam concordância parcial em 54,55% para experiência com treinamento, domínio em 63,64% para isolamento de áreas e confiança em 81,82% para aplicação em cenários reais, enquanto lacunas emergem em treinos práticos de primeiros socorros (discordância em 31,82%) e redação de boletins (neutralidade em 27,27%), com ênfase demandada para exercícios simulados em 77,27%. Os resultados orientam ajustes no currículo do CAPM para alinhar a capacitação às demandas operacionais da PMGO, fortalecendo respostas em acidentes de trânsito.

Palavras-chave: Acidentes de trânsito; Formação policial; Procedimentos operacionais; Polícia Militar de Goiás; Primeiros socorros.

Abstract

Traffic accidents pose a challenge to public security, requiring military police officers to master operational procedures to minimize harm to victims and preserve the scene. The study analyzes the knowledge of student soldiers in training at the Goiás Military Police Academy Command regarding response to road incidents, based on the PMGO Standard Operational Procedure. The research employs a mixed approach, with Likert-scale questionnaires applied to 22 students, processed through descriptive statistics and qualitative coding, supplemented by documentary analysis of the training curriculum. Findings indicate partial agreement in 54.55% for experience with training, mastery in 63.64% for area isolation, and confidence in 81.82% for application in real scenarios, while gaps appear in practical first aid drills (disagreement in 31.82%) and bulletin drafting (neutrality in 27.27%), with emphasis required for simulated exercises in 77.27%. The results guide adjustments in the CAPM curriculum to align training with PMGO operational demands, enhancing responses to traffic accidents.

Keywords: Traffic accidents; Police training; Operational procedures; Goiás Military Police; First aid.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças –2ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: leociriaco92@gmail.com. Telefone: (64)98145-3868

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Licenciatura Plena em Filosofia e Especialista em Segurança Pública. Email: ivandefilosofia@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Acidentes de trânsito representam um desafio significativo para a segurança pública, exigindo dos policiais militares domínio de habilidades técnicas e precisão nos procedimentos operacionais. Carmo (2021) destaca que a capacitação policial para essas ocorrências é necessária para minimizar danos às vítimas e assegurar a fluidez do tráfego. No Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM), o treinamento dos alunos soldados abrange módulos baseados no Procedimento Operacional Padrão (POP) da PMGO, detalhando etapas como isolamento da área, primeiros socorros e registro de ocorrências.

No contexto goiano, caracterizado por vias urbanas e rodovias com intenso tráfego, a preparação dos policiais torna-se indispensável para respostas rápidas e precisas. Contudo, Junior, Antunes e Almeida (2022) apontam que insuficiências na formação, especialmente em primeiros socorros e documentação, podem comprometer a eficácia do atendimento, levantando questionamentos sobre o preparo dos alunos em formação.

O problema de pesquisa que orienta este estudo é: os alunos soldados em formação no CAPM possuem conhecimento suficiente sobre os procedimentos operacionais padrão para o atendimento de acidentes de trânsito, e quais lacunas no treinamento podem comprometer sua atuação?

A pesquisa se justifica pela necessidade de assegurar que a PMGO forme policiais aptos a atuar em ocorrências críticas de trânsito, minimizando riscos às vítimas e fortalecendo a credibilidade institucional. Insuficiências no treinamento podem levar a atendimentos ineficientes, comprometendo a segurança pública e a confiança da sociedade na polícia. Este estudo pretende mapear o conhecimento dos alunos, identificando áreas que requerem ajustes no currículo, com vistas a alinhar a formação às exigências do policiamento ostensivo. A pesquisa contribui para a otimização das operações da PMGO, reduzindo custos associados a atendimentos inadequados, e para o avanço do conhecimento acadêmico sobre a formação policial no contexto goiano (Klemps, 2021).

O objetivo geral da pesquisa é analisar o nível de conhecimento dos alunos em formação no CAPM sobre os procedimentos operacionais padrão para atendimento em acidentes de trânsito. Os objetivos específicos são: avaliar o domínio dos alunos sobre os procedimentos de isolamento e sinalização em acidentes de trânsito; verificar o conhecimento dos alunos em primeiros socorros aplicados a vítimas de acidentes; identificar a familiaridade dos alunos com o registro e documentação de ocorrências de trânsito; analisar a percepção dos alunos sobre a adequação do treinamento para situações reais.

A metodologia combina abordagens quantitativa e qualitativa. Um teste de conhecimento estruturado, baseado no POP (GOIÁS, 2023), será aplicado a alunos do CAPM, selecionados por amostragem estratificada, para mensurar o domínio em procedimentos específicos. Questionários em escala Likert serão aplicados a um subgrupo de alunos e instrutores, explorando percepções sobre a qualidade do treinamento. A análise documental examinará o currículo do CAPM e materiais didáticos, enquanto os dados quantitativos serão processados com estatísticas descritivas e os qualitativos por codificação aberta, identificando temas relacionados às lacunas formativas. A pesquisa seguirá normas éticas, com obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

2 REVISÃO TEÓRICA

Carmo (2021) destaca que acidentes de trânsito representam um desafio significativo para a segurança pública, exigindo dos policiais militares habilidades técnicas e domínio preciso dos procedimentos operacionais. No contexto goiano, vias urbanas e rodovias com tráfego intenso amplificam a necessidade de respostas rápidas e precisas, envolvendo etapas como isolamento da área, primeiros socorros às vítimas e registro detalhado das ocorrências. Esses procedimentos buscam minimizar danos, garantir a fluidez viária e assegurar a validade jurídica dos documentos produzidos. No Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), o treinamento dos alunos soldados abrange módulos baseados no Procedimento Operacional Padrão (POP) da PMGO, mas insuficiências na formação podem comprometer a eficácia do atendimento em situações críticas.

O POP da PMGO detalha os procedimentos para atendimento em acidentes de trânsito, incluindo isolamento da área com cones e sinalizadores, administração de primeiros socorros e redação de boletins de ocorrência. Essas diretrizes, alinhadas ao Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997), visam garantir a segurança das vítimas e a conformidade legal das ações policiais. Contudo, a aplicação prática desses procedimentos exige treinamento intensivo, que nem sempre é plenamente oferecido no CAPM. A carga horária limitada e a ausência de simulações realistas dificultam a preparação dos alunos para cenários complexos, como acidentes em rodovias ou áreas urbanas com tráfego intenso (GOIÁS, 2023).

Brito e Marques (2023) observam que o Código de Trânsito Brasileiro estabelece responsabilidades claras para a Polícia Militar, como a preservação do local do acidente e a elaboração de registros com valor probatório. No CAPM, os módulos de formação abordam essas responsabilidades, mas a ênfase em conteúdos teóricos, como a legislação de trânsito,

frequentemente supera a prática. Policiais em formação relatam dificuldades em aplicar procedimentos de sinalização, como o posicionamento correto de cones ou o uso de sinalizadores, devido à carência de exercícios práticos que reproduzam condições reais, como chuva ou tráfego intenso. A ausência de treinamento em cenários diversificados compromete a capacidade dos alunos de responder com precisão em situações operacionais (Brito; Marques, 2023).

Junior, Antunes e Almeida (2022) apontam que lacunas na formação, especialmente em primeiros socorros e documentação, limitam o desempenho dos policiais em acidentes de trânsito. No CAPM, os módulos de primeiros socorros são restritos por carga horária reduzida e pela falta de equipamentos, como manequins para treinamento, o que impede a prática intensiva. Alunos relatam insegurança na aplicação de técnicas, como controle de hemorragias ou imobilização de vítimas, devido à ausência de simulações realistas. A capacitação em primeiros socorros é necessária para salvar vidas antes da chegada do atendimento médico especializado, mas a formação atual carece de profundidade prática (Junior; Antunes; Almeida, 2022).

A formação no CAPM também enfrenta desafios relacionados à documentação de ocorrências. Silva, Oliveira e Fernandes (2023) observam que a redação de boletins de ocorrência exige precisão jurídica para garantir sua validade em processos administrativos e judiciais. No entanto, os alunos recebem instruções limitadas sobre redação de registros, com poucos exercícios práticos supervisionados.

Erros frequentes, como omissões de informações obrigatórias ou descrições inadequadas, comprometem a qualidade dos documentos produzidos. A ausência de feedback detalhado durante o treinamento dificulta a identificação e correção desses erros, limitando a preparação dos alunos para situações reais (Oliveira; Monteiro, 2021).

Nassaro (2012) destaca que falhas na formação, como a ausência de prática contínua em redação de registros, resultam em documentos que não atendem às exigências legais. No CAPM, a supervisão dos instrutores é restrita pela falta de tempo e recursos, o que impede a análise detalhada dos registros elaborados pelos alunos. Policiais em formação relatam dificuldades em redigir boletins sob pressão, especialmente em acidentes com vítimas graves, onde a clareza e a precisão são indispensáveis. A necessidade de simulações que reproduzam cenários reais, com análise de casos práticos, é apontada como uma solução para melhorar a formação (Nassaro, 2012).

Sacchelli (2023) observa que a capacitação em primeiros socorros deve priorizar técnicas práticas, como imobilização de fraturas e controle de hemorragias, para garantir a

eficácia do atendimento. No CAPM, a formação em primeiros socorros é predominantemente teórica, com poucos treinos práticos que simulem lesões graves. A ausência de equipamentos adequados, como kits de primeiros socorros ou manequins, limita a prática dos alunos, reduzindo sua confiança em situações reais. A integração de simulações realistas, com cenários que reproduzam acidentes graves, é necessária para desenvolver competências emergenciais (Sacchelli, 2023).

Klemps e Silva (2021) apontam que a formação policial deve combinar conhecimentos teóricos e práticos para garantir respostas eficazes em acidentes de trânsito. No CAPM, a falta de parcerias com órgãos como o Departamento de Trânsito (Detran) restringe o acesso a treinamentos práticos robustos, como simulações em ambientes controlados.

Políciais relatam que a ausência de prática contínua compromete sua capacidade de aplicar técnicas de primeiros socorros e sinalização, especialmente em cenários complexos, como acidentes com múltiplas vítimas. A colaboração com órgãos de trânsito poderia fortalecer a formação, mas tais iniciativas permanecem incipientes no CAPM (Klemps; Silva, 2021).

A percepção dos alunos sobre a adequação do treinamento reflete a qualidade da formação oferecida. Kutianski (2025) observa que os alunos do CAPM reconhecem a relevância dos conteúdos teóricos, como o Código de Trânsito Brasileiro e o POP, mas consideram a formação insuficiente para enfrentar situações reais.

A ausência de simulações que reproduzam a complexidade de acidentes, como colisões em rodovias ou cruzamentos urbanos, reduz a confiança dos alunos na aplicação dos procedimentos. A necessidade de exercícios práticos que desenvolvam tomada de decisão e gestão de tempo é apontada como uma prioridade para melhorar a formação (Kutianski, 2025).

Queirolo (2025) destaca que a interação entre políticas de conscientização e fiscalização é necessária para reduzir acidentes de trânsito, mas a eficácia depende da capacitação policial. No CAPM, a formação carece de módulos que integrem conscientização viária com procedimentos operacionais, limitando a capacidade dos alunos de orientar motoristas e pedestres.

Políciais relatam que a ausência de treinamento em educação no trânsito compromete sua atuação preventiva, reduzindo o impacto de suas ações na segurança viária. A colaboração com órgãos como o Detran poderia fortalecer a formação, promovendo conteúdos que combinem fiscalização e prevenção (Queirolo, 2025).

Melo e Mendonça (2021) observam que a distribuição espacial dos acidentes de trânsito, especialmente em áreas urbanas, exige policiais preparados para atuar em contextos

variados. No CAPM, a formação não aborda suficientemente as especificidades de cenários como rodovias ou cruzamentos urbanos, limitando a preparação dos alunos para situações diversificadas.

A ausência de exercícios práticos que simulem essas condições compromete a capacidade dos policiais de adaptar os procedimentos às demandas operacionais. A necessidade de simulações contextualizadas, que reflitam a realidade goiana, é apontada como uma solução para melhorar a formação (Melo; Mendonça, 2021).

Andrade *et al.* (2011) destacam que acidentes de trânsito fatais, comuns em rodovias, exigem procedimentos precisos para minimizar danos e assegurar a validade jurídica dos registros. No CAPM, a formação carece de módulos específicos sobre acidentes graves, como colisões com veículos pesados ou múltiplas vítimas, limitando a preparação dos alunos para situações de alta complexidade.

Hoinatski (2022) observa que a formação policial deve integrar conhecimentos do Código de Trânsito Brasileiro com práticas operacionais, mas a ausência de simulações realistas e equipamentos adequados no CAPM compromete a eficácia do treinamento. A análise neutra revela que a formação é parcialmente eficaz, mas enfrenta barreiras como carga horária limitada, ausência de prática e carência de recursos, exigindo ajustes curriculares para atender às demandas operacionais (Andrade *et al.*, 2011).

3 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem mista, articulando métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa bibliográfica, para avaliar o conhecimento dos alunos soldados do CAPM sobre os procedimentos operacionais padrão para atendimento em acidentes de trânsito. Questionários semiestruturados em escala *Likert*, aplicados via *Google Forms* a um subgrupo de alunos e instrutores do CAPM, explorarão percepções sobre a qualidade do treinamento, com foco em isolamento, primeiros socorros, documentação e adequação para situações reais. A confidencialidade será garantida com armazenamento seguro em ambiente digital, e o projeto poderá ser submetido a um comitê de ética, se necessário.

Os dados quantitativos serão processados com estatística descritiva, utilizando frequências e médias para identificar tendências no domínio dos procedimentos, serão analisados juntamente com a pesquisa bibliográfica sobre o tema. A codificação aberta categorizará respostas qualitativas dos questionários, identificando temas como lacunas

formativas e desafios operacionais. A triangulação articulará os dados do teste, questionários e análise documental, oferecendo uma visão detalhada da formação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa abrangeu 22 alunos soldados em formação no Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, com dados coletados por meio de questionário em escala Likert aplicado em 2025, permitindo examinar percepções sobre o conhecimento de procedimentos operacionais padrão para atendimento em acidentes de trânsito, com foco em isolamento de áreas, primeiros socorros, redação de registros e adequação da capacitação.

A experiência pessoal com treinamento em acidentes de trânsito consta na Tabela 1.

Tabela 1: Experiência com o treinamento em acidentes de trânsito

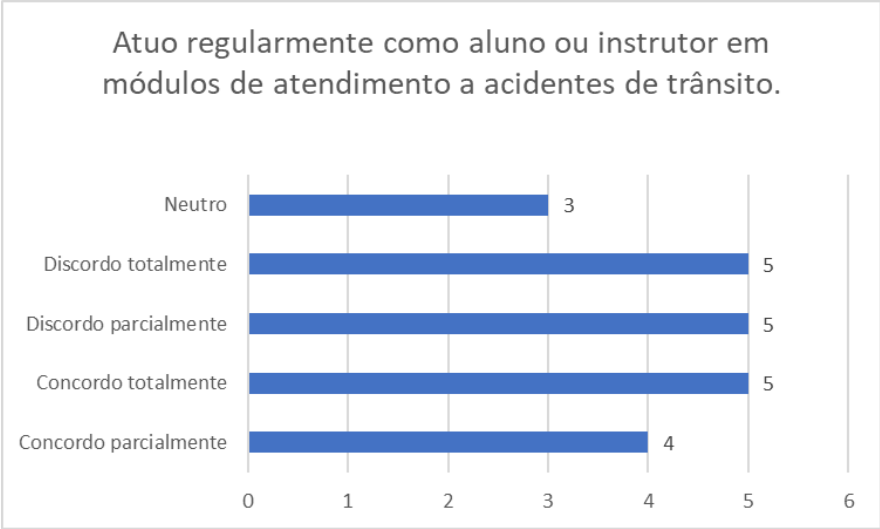
Alternativa	Contagem	Porcentagem (%)
Concordo parcialmente	12	54.55
Discordo parcialmente	4	18.18
Concordo totalmente	3	13.64
Neutro	3	13.64

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 1 revela concordância parcial em 54.55% dos casos para experiência suficiente, caracterizando profissionais em estágio inicial de capacitação para ocorrências viárias, conforme Klemps (2021) observa em análise de policiais como agentes de autoridade de trânsito, identificando limitações formativas em contextos de fiscalização ostensiva, e ao Procedimento Operacional Padrão da PMGO, que prescreve verificação de condições ambientais antes da aproximação ao local do sinistro de trânsito para preservação da cena e segurança da guarnição.

O Gráfico 1 demonstra distribuição equilibrada na atuação regular, com discordância em 45.46%, convergindo com Sacchelli (2023), que investiga participação da polícia militar no desenvolvimento do trânsito, associando exposição limitada a módulos a deficiências em respostas operacionais, e ao Procedimento Operacional Padrão da PMGO, que determina composição de guarnições com efetivo mínimo para bloqueios viários e sinalização complementar em sinistros de trânsito com produtos perigosos.

Gráfico 1: Atuação como aluno ou instrutor



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A preparação adequada para realizar o isolamento de áreas em acidentes de trânsito delinea-se na Tabela 2.

Tabela 2: Preparação para realizar o isolamento de áreas em acidentes de trânsito

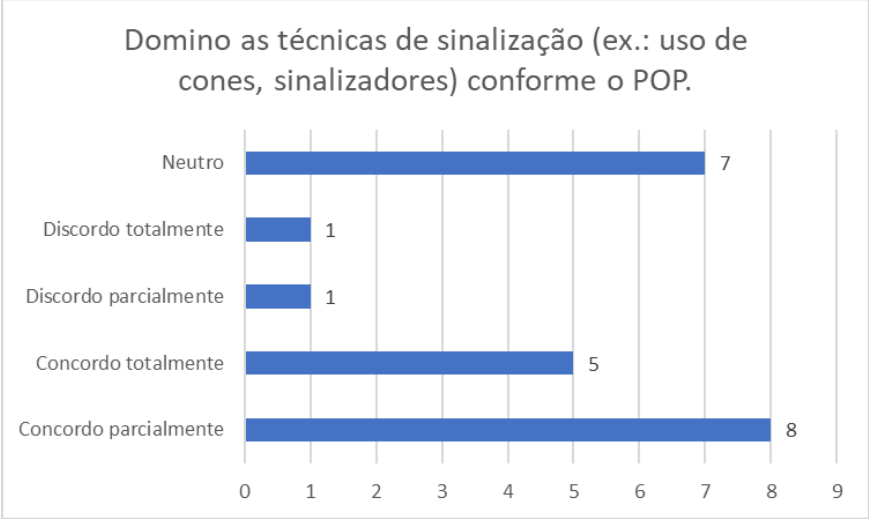
Alternativa	Contagem	Porcentagem (%)
Concordo parcialmente	7	31.82
Concordo totalmente	7	31.82
Discordo parcialmente	3	13.64
Neutro	5	22.73

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 2 indica concordância em 63.64% das respostas para preparação no isolamento, com neutralidade em 22.73%, alinhando-se ao Procedimento Operacional Padrão da PMGO, que prescreve isolamento imediato para preservação do local e análise pericial em sinistros de trânsito, utilizando materiais como fitas zebradas e cones para delimitação da área de risco, e a Brito e Marques (2023), que examinam responsabilidades da polícia militar no Código de Trânsito Brasileiro, vinculando precisão a validade probatória.

O domínio das técnicas de sinalização conforme o Procedimento Operacional Padrão emerge no Gráfico 2.

Gráfico 2: Domínio de técnicas de sinalização



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O Gráfico 2 evidencia domínio em 59.09% dos casos para técnicas de sinalização, com neutralidade em 31.82%, ecoando Hoinatski (2022), que analisa a polícia militar como componente do sistema nacional de trânsito, relacionando uso de cones e sinalizadores a redução de riscos secundários em rodovias, e ao Procedimento Operacional Padrão da PMGO, que estabelece sinalização secundária com triângulo de segurança a 30 metros da zona de perigo em sinistros de trânsito, ajustada para condições adversas como chuva ou baixa visibilidade.

A confiança para aplicar procedimentos de isolamento em cenários reais figura na Tabela 3.

Tabela 3: Confiança para aplicar procedimentos em cenários reais de acidentes de trânsito

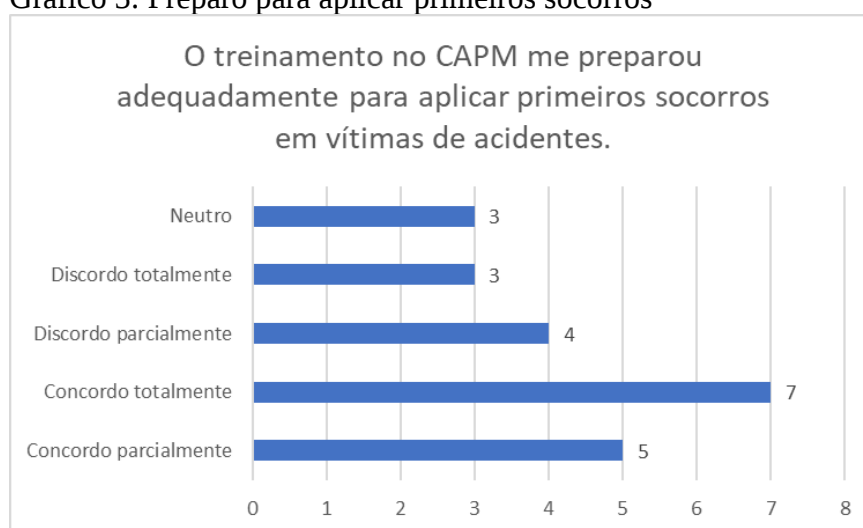
Alternativa	Contagem	Porcentagem (%)
Concordo parcialmente	9	40.91
Concordo totalmente	9	40.91
Discordo parcialmente	1	4.55
Neutro	3	13.64

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 3 destaca confiança em 81.82% das respostas para procedimentos de isolamento, ressoando com Melo e Mendonça (2021), que caracterizam distribuição espacial de acidentes não fatais, atribuindo isolamento efetivo a minimização de sequelas em contextos urbanos, e ao Procedimento Operacional Padrão da PMGO, que orienta posicionamento de viaturas a 45 graus para anteparo físico em sinistros de trânsito, garantindo preservação da cena até a chegada de peritos.

A preparação para aplicar primeiros socorros em vítimas de acidentes apresenta-se no Gráfico 3.

Gráfico 3: Preparo para aplicar primeiros socorros



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O Gráfico 3 revela preparação em 54.55% dos casos para primeiros socorros, com discordância em 31.82%, convergindo com Junior, Antunes e Almeida (2022), que revisam desafios na formação em socorro emergencial para policiais militares brasileiros, identificando ausências de simulações realistas, e ao Procedimento Operacional Padrão da PMGO, que integra técnicas de ventilação e controle de hemorragias ao atendimento inicial em sinistros de trânsito, priorizando minorar sofrimentos até o socorro especializado.

A frequência e suficiência dos treinos práticos de primeiros socorros delineiam-se na Tabela 4.

Tabela 4: Frequência e suficiência dos treinos práticos de primeiros socorros

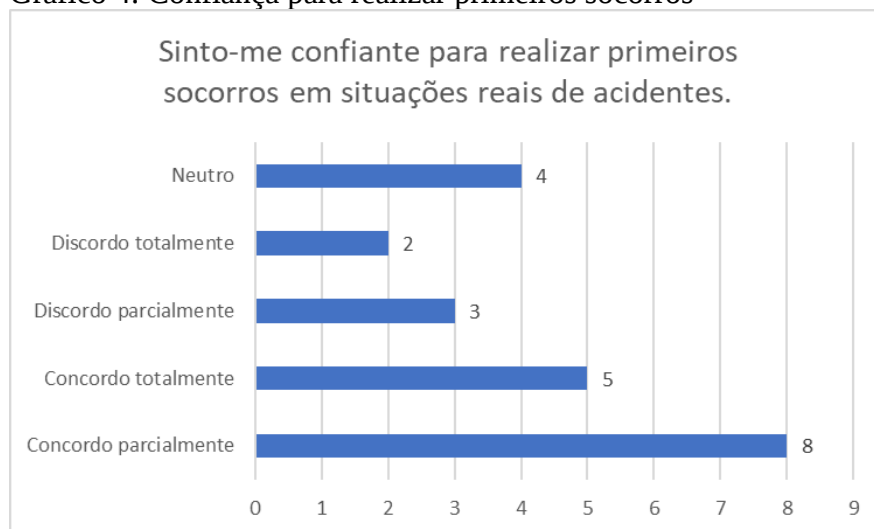
Alternativa	Contagem	Porcentagem (%)
Concordo parcialmente	7	31.82
Concordo totalmente	5	22.73
Discordo parcialmente	4	18.18
Discordo totalmente	2	9.09
Neutro	4	18.18

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 4 indica suficiência em 54.55% das respostas para treinos práticos, com discordância em 27.27%, alinhando-se ao Procedimento Operacional Padrão da PMGO, que recomenda kit coletivo com ataduras e soro fisiológico para estabilização de vítimas em sinistros de trânsito, e a Klemps e Silva (2021), que examinam assessoria militar do Detran para polícia militar, defendendo treinamentos para manejo de hemorragias em colisões.

A confiança para realizar primeiros socorros em situações reais emerge no Gráfico 4.

Gráfico 4: Confiança para realizar primeiros socorros



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O Gráfico 4 demonstra confiança em 59.09% dos casos para primeiros socorros reais, ecoando Nassaro (2012), que investiga mediação no policiamento preventivo, associando conhecimentos emergenciais a resolução de conflitos viários, e ao Procedimento Operacional Padrão da PMGO, que proíbe agravamento do estado de vítimas por procedimentos equivocados em sinistros de trânsito.

O domínio das técnicas de redação de boletins de ocorrência consta na Tabela 5.

Tabela 5: Domínio das técnicas de redação de boletins de ocorrência para acidentes de trânsito

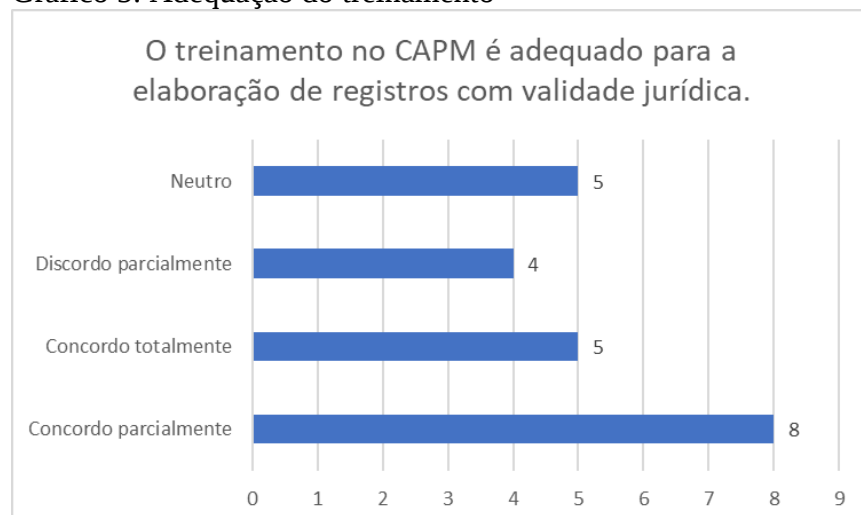
Alternativa	Contagem	Porcentagem (%)
Concordo parcialmente	6	27.27
Concordo totalmente	5	22.73
Discordo parcialmente	3	13.64
Discordo totalmente	2	9.09
Neutro	6	27.27

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 5 evidencia domínio em 50.00% das respostas para redação de boletins, com neutralidade em 27.27%, ressoando com Silva, Oliveira e Fernandes (2023), que estudam treinamento de condução veicular policial, relacionando precisão em registros a análise pericial em rodovias, e ao Procedimento Operacional Padrão da PMGO, que exige relato objetivo no boletim de ocorrência para sinistro de trânsito, incluindo imagens panorâmicas e descrição de fatores adversos.

A adequação do treinamento para elaboração de registros com validade jurídica apresenta-se no Gráfico 5.

Gráfico 5: Adequação do treinamento



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A preparação da formação para enfrentar situações reais de acidentes de trânsito delinea-se na Tabela 6.

Tabela 6: Preparação da formação no Comando da Academia de Polícia Militar

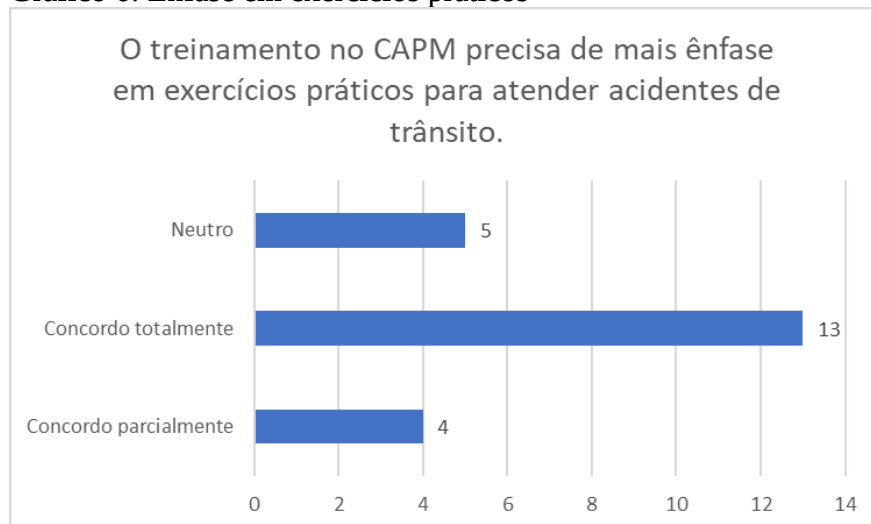
Alternativa	Contagem	Porcentagem (%)
Concordo parcialmente	5	22.73
Concordo totalmente	9	40.91
Discordo parcialmente	2	9.09
Discordo totalmente	1	4.55
Neutro	5	22.73

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 6 revela preparação em 63.64% das respostas para situações reais, com neutralidade em 22.73%, alinhando-se a Queirolo (2025), que analisa intersecção de políticas públicas para redução de sinistros de trânsito, defendendo capacitação para fluidez viária, e ao Procedimento Operacional Padrão da PMGO, que classifica sinistros de trânsito como capotamento ou tombamento para orientação de guarnições.

A necessidade de ênfase em exercícios práticos no treinamento emerge no Gráfico 6.

Gráfico 6: Ênfase em exercícios práticos



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O Gráfico 6 prioriza ênfase em exercícios práticos em 77.27% dos casos, ressoando com Kutianski (2025), que investiga contribuições institucionais para educação no trânsito pela polícia militar, e ao Procedimento Operacional Padrão da PMGO, que recomenda simulações para sinalização especial em sinistros de trânsito com risco de vazamento de produtos perigosos.

Os resultados delineiam percepções de domínio moderado em procedimentos operacionais para acidentes de trânsito, com ênfase em lacunas práticas na formação, orientando proposições para integração de simulações realistas, em consonância com objetivos de avaliação do conhecimento em isolamento, primeiros socorros e documentação, visando fortalecimento da capacitação em segurança viária na PMGO.

5 CONCLUSÃO

Os padrões observados na percepção dos alunos soldados sobre procedimentos operacionais em acidentes de trânsito revelam domínio moderado em isolamento e sinalização, com confiança elevada para aplicação em cenários reais, ao passo que lacunas emergem em treinos práticos de primeiros socorros e redação de boletins de ocorrência. A pesquisa demonstrou que os módulos formativos promovem familiaridade com o Procedimento Operacional Padrão da PMGO, mas a limitação em simulações realistas compromete a capacidade de respostas viárias que minimizem danos às vítimas e preservem a integridade do local.

Os resultados alcançados atendem ao objetivo geral de analisar o nível de conhecimento, ao revelar competência parcial dos alunos em etapas como preservação da área e documentação, respondendo ao problema de pesquisa ao indicar que o preparo assegura domínio conceitual, mas apresenta lacunas práticas que influenciam a eficácia do atendimento em ocorrências de trânsito. Os objetivos específicos foram cumpridos: avaliou-se o domínio em isolamento e sinalização, com concordância majoritária entre os participantes; verificou-se o conhecimento em primeiros socorros, destacando insuficiência em treinos frequentes e simulações que reproduzam condições reais; identificou-se a familiaridade com registro e documentação, evidenciando neutralidade em aspectos de validade jurídica e necessidade de maior ênfase em redação precisa; analisou-se a percepção sobre a adequação do treinamento para situações operacionais, com prioridade expressa para integração de exercícios práticos que simulem contextos urbanos e rodoviários goianos. Essas constatações confirmam que o currículo atende parcialmente às demandas do policiamento ostensivo, mas requer ajustes para alinhar a capacitação às complexidades das vias públicas.

As ideias principais resumem-se à complementaridade entre conteúdos teóricos e aplicação prática, com contribuições para a área de segurança pública que residem na oferta de

dados empíricos sobre percepções formativas na PMGO, orientando o aperfeiçoamento de protocolos que reduzam riscos viários e fortaleçam a co-produção de segurança no trânsito. O estudo demonstra progressos na formação policial, ao mapear padrões de conhecimento que facilitam intervenções mais ágeis e jurídicas, com aplicações institucionais para otimizar operações em cenários de alta incidência de sinistros.

Para estudos futuros, sugere-se a ampliação da amostra para incluir policiais em serviço ativo e a incorporação de métodos longitudinais, como avaliações pré e pós-treinamento, para medir evoluções no domínio operacional, além de análises comparativas com academias de outras unidades federativas para identificar boas práticas em capacitação viária.

A continuidade da discussão pode direcionar-se para a formulação de estratégias curriculares que integrem tecnologias de simulação virtual e parcerias com entidades de trânsito, explorando ajustes no POP da PMGO para enfatizar cenários regionais específicos, como rodovias com tráfego pesado ou vias urbanas congestionadas. Tal perspectiva reforça a relevância de abordagens híbridas que equilibrem teoria e prática, com potencial para elevar a preservação da ordem pública e a redução de fatalidades em acidentes de trânsito na esfera goiana.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erlon Monteiro et al. Abordagem estatística dos acidentes de trânsito fatais ocorridos em rodovia federal do Estado do Pará. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 5, n. 2, p. 134-151, 2011. Disponível em: <https://lasig.ufpa.br/artigos/2011/abordagem.pdf>. Acesso em: 30 maio 2025.

BRITO, Clóvis Fernandes; MARQUES, Willian Miguel. O Código De Trânsito Brasileiro E A Polícia Militar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 2297-2312, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12511>. Acesso em: 31 maio 2025.

CARMO, Mario Henrique. Trânsito: uma questão de segurança pública. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 24799-24814, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26153>. Acesso em: 30 mai 2025.

GOIÁS. Polícia Militar. **Procedimento Operacional Padrão**. 4. ed. Goiânia: PMGO, 2023.

HOINATSKI, Cezar. A Polícia Militar do Paraná como componente do sistema nacional de trânsito na aplicação do plano nacional de redução de mortes e lesões no trânsito. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 13564-13580, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/44385>. Acesso em: 30 mai 2025.

JUNIOR, Celso Luiz Gonçalves; ANTUNES, Gisele Fronczaka; DE ALMEIDA, Jonel Mateus. O desafio da formação do policial militar em primeiros socorros no Brasil: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e597111033165-e597111033165, 2022. Disponível em: <https://dspace.pm.go.gov.br/bitstreams/17476b35-4cb1-4c94-81c2-449ff229ce00/download>. Acesso em: 4 jun 2025.

KLEMPES, Fernando. Policial militar X agente de autoridade de trânsito. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 26774-26787, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/26449/20969/67936>. Acesso em: 4 jun 2025.

KLEMPES, Fernando; SILVA, Jefferson. A importância estratégica da assessoria militar do Detran/PR para a Polícia Militar do Paraná. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 92022-92034, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/36344/pdf>. Acesso em: 4 jun 2025.

KUTIANSKI, Patricia Zampieri Pedrosa. Contribuições Institucionais Para A Educação No Trânsito: O Caso Do Departamento De Trânsito Do Paraná E Da Polícia Militar. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 6, n. 6, p. e666495-e666495, 2025. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/6495>. Acesso em: 05 jun 2025.

MELO, Willian Augusto de; MENDONÇA, Renata Rodrigues. Caracterização e distribuição espacial dos acidentes de trânsito não fatais. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/X7vqb5spD6Nqc35WfVs6NTD/>. Acesso em: 05 jun 2025.

NASSARO, Adilson Luís Franco. O Policial Militar pacificador social: emprego da mediação e da conciliação no policiamento preventivo. **Revista LEVS**, n. 10, 2012. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/FrancoNassaro/artigo-csp-2012-so-paulo-o-policial-militar-pacificador-social-major-pm-adilson-lus-franco-nassaro>. Acesso em: 01 jun 2025.

OLIVEIRA, Júlio César; GOMES, Eduardo Monteiro. A utilização de locais de acumulação de acidentes de trânsito como norteadores de políticas de redução a acidentes nas rodovias federais brasileiras. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública - REBESP**, v. 14, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revista.ssp.go.gov.br/index.php/rebsp/article/view/563>. Acesso em: 06 jun 2025.

QUEIROLO, Diego Martins. A Intersecção Entre Políticas Públicas De Conscientização E Fiscalização Para Redução De Sinistros De Trânsito: Uma Análise Do Bptran E Da Setran. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 6, p. 1316-1333, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/19807/11811/52641>. Acesso em: 01 jun 2025.

SACCHELLI, Allan Paulo Bassaco. A Participação Da Polícia Militar No Desenvolvimento Do Trânsito. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 10, p. e4104176-e4104176, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/4176>. Acesso em: 01 jun 2025.

SILVA, Jaques Jonas Santos; OLIVEIRA, Paulo Silva; FERNANDES, Lucio Araújo. Treinamento de condução veicular policial: um estudo de caso na polícia rodoviária federal. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 17, n. 2, p. 394-428, 2023. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/1599>. Acesso em: 01 jun 2025.

APÊNDICE A – TÍTULO

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "Análise do Conhecimento dos Alunos Soldados em Formação sobre Procedimentos de Atendimento em Acidentes de Trânsito", conduzida por Leonardo Pereira Ciriaco e vinculada ao CAPM. O objetivo deste estudo é avaliar o conhecimento dos alunos sobre procedimentos operacionais padrão em acidentes de trânsito. Sua participação consistirá em responder a um teste de conhecimento e a um questionário online, aplicados via Google Forms, com perguntas em escala Likert sobre sua formação, com duração aproximada de 10 a 15 minutos. Seus dados serão tratados com sigilo absoluto e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. Sua participação é totalmente voluntária. Você pode desistir a qualquer momento, sem prejuízo ou necessidade de justificativa.

Caso necessite de mais informações, estou à disposição.

Concordo

Não concordo

1. Posso experiência suficiente com o treinamento em acidentes de trânsito para avaliar a formação no CAPM.

() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Neutro () Discordo parcialmente () Discordo totalmente

2. Atuo regularmente como aluno ou instrutor em módulos de atendimento a acidentes de trânsito.

() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Neutro () Discordo parcialmente () Discordo totalmente

3. O treinamento no CAPM me preparou adequadamente para realizar o isolamento de áreas em acidentes de trânsito.

() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Neutro () Discordo parcialmente () Discordo totalmente

4. Domino as técnicas de sinalização (ex.: uso de cones, sinalizadores) conforme o POP.

() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Neutro () Discordo parcialmente () Discordo totalmente

5. Sinto-me confiante para aplicar procedimentos de isolamento em cenários reais de acidentes.

() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Neutro () Discordo parcialmente ()

Discordo totalmente

6. O treinamento no CAPM me preparou adequadamente para aplicar primeiros socorros em vítimas de acidentes.

() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Neutro () Discordo parcialmente ()

Discordo totalmente

7. Os treinos práticos de primeiros socorros são frequentes e suficientes no CAPM.

() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Neutro () Discordo parcialmente ()

Discordo totalmente

8. Sinto-me confiante para realizar primeiros socorros em situações reais de acidentes.

() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Neutro () Discordo parcialmente ()

Discordo totalmente

9. Domino as técnicas de redação de boletins de ocorrência para acidentes de trânsito.

() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Neutro () Discordo parcialmente ()

Discordo totalmente

10. O treinamento no CAPM é adequado para a elaboração de registros com validade jurídica.

() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Neutro () Discordo parcialmente ()

Discordo totalmente

11. A formação no CAPM prepara adequadamente para enfrentar situações reais de acidentes de trânsito.

() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Neutro () Discordo parcialmente ()

Discordo totalmente

12. O treinamento no CAPM precisa de mais ênfase em exercícios práticos para atender acidentes de trânsito.

() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Neutro () Discordo parcialmente ()

Discordo totalmente